



Ciências Biológicas

ENRAIZAMENTO EX VITRO E ACLIMATAÇÃO DE MICROESTACAS DE *CARINIANA LEGALIS* (MART.) KUNTZE (LECYTHIDACEAE)

Alan Tardin da Silva Claudete Santa Catarina Bruno Viana
Navarro Vanildo Silveira

Técnicas biotecnológicas, como a micropropagação, podem representar uma alternativa viável para propagação e conservação de espécies florestais que se encontram ameaçadas de extinção. Uma das diferentes fases da micropropagação é o enraizamento das microestacas o qual é necessário para obter as mudas, que serão aclimatadas em estufas, antes de irem a campo. Durante a transferência in vitro para ex vitro, o processo de aclimação é criterioso, pois a planta passa de um ambiente de baixa transpiração para outro (exigindo maior incremento), podendo haver estresse hídrico pela passagem de um estado heterotrófico para autotrófico. Neste sentido, o objetivo deste projeto é desenvolver estudos de micropropagação, enraizamento e aclimação de *Cariniana legalis*, uma espécie arbórea nativa da Mata Atlântica, visando estabelecer metodologias alternativas para a produção de propágulos. Para a etapa de enraizamento e aclimação ex vitro, microestacas obtidas in vitro medindo 2,0 cm, tiveram suas bases seccionadas e foram imersas em solução contendo a auxina AIB (ácido indolbutírico) em diferentes concentrações (0; 5; 15 e 25 M). No tratamento controle as microestacas foram imersas em água destilada pelo mesmo intervalo de tempo. Em seguida, foram transferidas para potes contendo substrato florestal e vermiculita (1:1, v/v), onde foram mantidas em bandejas (50 x 60 x 10 cm) cobertas com filme plástico, em sala de crescimento com 16 horas de luz (22 $\mu\text{mol.m}^{-2}\text{s}^{-1}$), a 25 ± 2 °C. Após 21 dias, foi iniciada a perfuração no filme PVC visando diminuir gradativamente a umidade do recipiente para obter a aclimação das mudas durante o enraizamento das brotações. Verificou-se uma taxa de enraizamento de 15% no tratamento contendo 15 M de AIB. Quanto ao número de raízes por microestacas verificou-se nos tratamentos controle e com 5 M de AIB o desenvolvimento de uma raiz por microestaca, enquanto os tratamentos contendo 10 e 25 M de AIB notou-se o desenvolvimento de mais de uma raiz/microestacas. Para o comprimento médio de raízes o tratamento contendo 5 M de AIB mostrou-se 53,2 mm, superior aos das raízes desenvolvidas nos demais tratamentos. Porém, os resultados obtidos para a taxa de sobrevivência ainda são baixos, sugerindo que novos estudos serão realizados visando aperfeiçoar esta etapa. Estes resultados são importantes por proporcionarem subsídios para futuros estudos fisiológicos e do metabolismo sobre o crescimento e desenvolvimento, em especial, de espécies arbóreas.

Palavras-chave: *Cariniana legalis*, Enraizamento ex vitro, Microestacas

Instituição de fomento: FAPERJ UENF